



POVO ALGARVIO

Director, Editor e Proprietário:
Manuel Virginio Pires

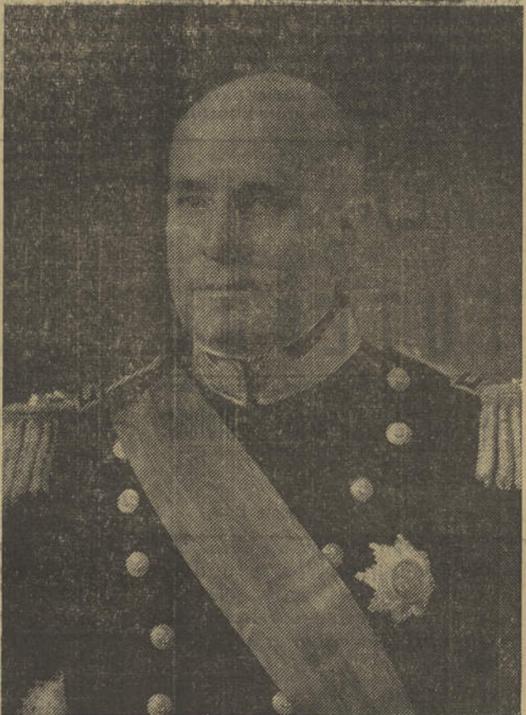
SEMANÁRIO REGIONALISTA

Redacção e Administração — Rua Dr. Parreira, 13 — Telefone 127 — TAVIRA — Composição Impressão — Tipografia «Povo Algarvio» Telef. 266 — TAVIRA

MISSÃO CUMPRIDA

OBRIGADO Senhor Presidente!

Sob uma apoteose de palmas vibrantes, explosivas e sinceras, numa clara e indiscutível manifestação de agradecimento, que era o sentir da Nação, desembarcou, no Cais das Colunas, naquela tarde de quinta feira, tarde maravilhosa de Sol, dum Sol que só Portugal o tem, ardente e deslumbrante, adendo com os seus raios incandescentes, o magestoso estuário do Tejo, o Terreiro do Paço, toda a Lisboa; o Venerando Chefe do Estado, Senhor Almirante Américo Rodrigues Thomaz, que regressava dum triunfal viagem às nossas portuguesíssimas Angola e S. Tomé.



O dia 17 de Outubro foi um dia grande da Pátria! Obrigado Senhor Presidente! era o unísono e clamoroso grito saído de dezenas e dezenas de milhar de bocas de portugueses de todas as categorias.

Reunião de Técnicos da 4.ª Zona Agrícola

Realizou-se no dia 22 e 23 do corrente mês, em Beja, uma reunião dos técnicos da 4.ª Zona Agrícola tendo-se deslocado, para o efeito, àquela cidade os engenheiros-agrónomos da Estação Agrícola de Tavira.

O Director desta Estação, o engenheiro-agrónomo Bento dos Santos Nascimento realizou, no dia 23, uma palestra, no edifício da Junta de Província, sobre as impressões colhidas no curso que frequentou em Casalina (Perugia-Itália).

O conferente descreveu algumas das visitas que efectuou a empresas agrícolas do Norte, Centro e Sul da Itália, tendo apresentado copiosa soma de informações sobre as culturas aí realizadas, produções unitárias, custos de produção, números que evidenciaram a alta rentabilidade dessas explorações. Referiu-se, também, a aspectos observados, em zonas com condições edafoclimáticas semelhantes ao Algarve, estabelecendo o paralelismo das respectivas agrícolas. Aquele distinto técnico que foi muito aplaudido, terminou a sua exposição com a projecção de diapositivos relacionados

Continua na 2.ª página

rias sociais e vindas de todos os pontos do País.

Era o sentir do povo português, desse bom povo, a manifestar o seu patriotismo e a dizer ao Supremo Magistrado da Nação: *Muito obrigado Senhor Presidente da República!*

Angola é Nossa! Viva Portugal!

Tarde inesquecível, a da penúltima quinta feira, em que foi prestada a Sua Excelência o Chefe do Estado, numa autêntica demonstração de carinho e de respeito, o júbilo pelo êxito da inolvidável jornada patriótica que levou a cabo no Ultramar Português, onde, mais uma vez, foi demonstrada ao Mundo, a inquebrantável unidade da multirracial Pátria Portuguesa! Missão cumprida. Mais um alto serviço que o Sr. Almirante Américo Thomaz acaba de prestar à Nação.

Continua na 2.ª página

Breves Impressões (3)

Continuação do número anterior)

No meu último artigo disse que falaria proximo do turismo em Espanha. E o que vou fazer, sempre segundo o meu modo de ver, de sentir e de pensar.

Sob dois aspectos pode e deve ser apreciado o turismo espanhol: — o da sua perfeição e o do seu preço.

Quanto ao primeiro, não há dúvidas de que a máquina turística espanhola está perfeitamente montada.

O turismo em Espanha é, presentemente, uma realidade, em plena actividade e, mais, em completo desenvolvimento.

Quem percorreu há anos, como eu, certas regiões desse País, e tornou agora a visitar essas mesmas regiões, vê a enorme diferença que existe entre o passado e o presente.

Zonas que antes eram quase despovoadas e que pelas suas condições geológicas e climáticas parecia que assim se manteriam para sempre, estão hoje completamente urbanizadas, com bons ho-

A HOMENAGEM DOS MUNICÍPIOS ALGARVIOS A S. GONÇALO DE LAGOS

COMO aqui noticiámos há tempo, e por mais de uma vez, a Comissão Executiva das Comemorações do VI Centenário de S. Gonçalo de Lagos tomou a iniciativa de fomentar um grande movimento dos Municípios algarvios em homenagem ao único Santo nascido na nossa Província, homenagem que se materializaria na adopção do nome do glorioso taumaturgo para designar ruas e largos em todas as cidades e vilas do Algarve.

Pois esse movimento chegou agora ao seu termo e vitoriosamente, graças às diligências reiteradas da Comissão que o lançou, à boa vontade e espírito regionalista das Câmaras Municipais da Província e também ao carinhoso interesse do sr. Governador Civil do

Verdades como punhos

«... As recém-nascidas nações africanas precisam, na verdade, de muita coisa: universidades, dinheiro, obras de fomento, organização, cultura, desenvolvimento económico, uma língua em que possam entender-se, sem recorrer ao inglês e ao francês, nomes de boa convivência e vizinhança com os povos do seu continente e todos os outros. Mas de ódios, corpos de voluntários, armas e dinheiro para fazer guerra a povos de que não receberam agravo e aos quais devem tudo o que possuem em realizações materiais e culturais, não precisam elas...»

de um editorial de O «Século»

«... Se temos Salazar, mas se temos, sobretudo, a sua doutrina, que há-de garantir a

Continua na 2.ª página

Distrito, que desde a primeira hora apadrinhou a ideia.

Presentemente e por deliberações sucessivas daquelas Câmaras Municipais, existem já Ruas ou Largos de S. Gonçalo de Lagos, não só em Faro e na cidade natal do glorioso taumaturgo, que aliás já as possuíam desde 1933 e 1786, respectivamente, mas também

Continua na 2.ª página

Dívida de Honra

LISBOA começou, há dias, a pagar uma grande dívida de honra a uma das maiores figuras da nossa História dos últimos tempos, el-Rei D. Carlos, o Soberano de quem, no dizer explícito de Salazar, ninguém pode pôr em dúvida o patriotismo, as elevadas intenções, a sua larga visão de monarca.

Erguendo-lhe por subscrição nacional o monumento a que o inclito Rei tem mais que direito, Lisboa começou a saldar uma grande dívida de gratidão que era ao mesmo

Continua na 4.ª página

Crónica de LISBOA...

por: LIBERTO CONCEIÇÃO



O Trânsito... e os Automoveis!

Quando, à tarde, depois de um dia de trabalho, atravessamos rio e chegamos ao Terreiro do Paço, — magestosa sala de visitas desta Lisboa, que se remira, enlevadamente, no encantador Tejo, que lhe beija os pés, — sentimos que o problema do automóvel e o próprio trânsito da capital, é de difícil solução... senão de todo impossível.

Para onde caminhamos, não

sabemos, sim, é que mais dia menos dia não haverá nesta Lisboa «espaço» disponível para os automóveis!... Há

Continua na 4.ª página

UM MUSEU DE ARTE SACRA em TAVIRA

TAVIRA possui excelentes peças dignas de figurarem num Museu, conforme ficou exuberantemente demonstrado na última exposição de arte sacra organizada pelo reverendo António do Nascimento Patrício, antigo Prior de Tavira, com a preciosa colaboração do professor José Pinheiro e Rosa.

A Comissão Municipal de Turismo no desejo de transformar em realidade uma aspiração que de há muito se impunha, resolveu na sua última sessão votar a criação de um Museu de Arte Sacra em Tavira.

Simultaneamente estão sendo publicados em separado do «Povo Algarvio», diversos apontamentos úteis da autoria do estudioso professor José António Pinheiro e Rosa, pessoa erudita nestes assuntos de arte.

Continua na 2.ª página

Tavira Turística



Largo fronteiro ao Jardim à beira do Gilão

Continua na 4.ª página

Missão Cumprida

Continuação da 1.ª página

Embora o despeitado silêncio dos órgãos internacionais de informação acerca da viagem do Chefe do Estado a Angola, a visita Presidencial teve foros de um dos mais transcendentes acontecimentos políticos do Governo de Salazar.

Se as visitas presidenciais ao Ultramar Português pelos antigos Chefes do Estado, Marechais Carmona e Craveiro Lopes, foram actos da maior relevância para o País, alcançando êxito vitorioso nos sectores da política social e económica da Nação; e a que o Sr. Almirante Américo Thomaz acaba de realizar é, daquelas que temos de aceitar como das mais oportunas e objectivas que uma nação pode conceber. ao vêr-se alvo duma ignominiosa e vil campanha, recebendo ataques afrontosos à sua dignidade de País civilizador com uma história de oito séculos, cheia das mais belas páginas de heroísmo e de imorredouras batalhas por uma política multirracial nos continentes onde flutua a sua bandeira.

Por toda a terra africana portuguesa que o Chefe do Estado visitou, foi delirantemente recebido com verdadeiras e trovejantes manifestações de alegria, de carinho e de respeito, por brancos, pretos e mestiços.

Portugal acaba de demonstrar ao Mundo e de maneira exuberante e ineludível, que jamais sairá de Angola.

Portugal provou — e que lição! — com a viagem do seu mais Alto Magistrado às terras africanas de Angola e de S. Tomé, que não constitui perigo para a paz do Mundo.

O silêncio daquela Imprensa estrangeira que em 1961 enviou, apressadamente uma chusma de correspondentes de guerra para assistirem à carnificina preparada e ádestrada no Congo ex-belga contra brancos e negros de Angola, feito agora à volta da viagem do Sr. Almirante Américo Thomaz, justifica-se: por só considerarem notícia grande e ilustrada com terríveis gravuras, a chacina de povos indefesos, o incêndio e o saque de cidades e vilas.

Causa arrelia a essa Imprensa, a paz que se vive em Angola, a igualdade de direitos conferidos a brancos, negros e mestiços, e o clima de prosperidade verificado naquela parcela territorial portuguesa.

Com todo esse silêncio, a multirracialidade portuguesa teve a sua consagração com a presença do Presidente da República que recebeu, ali tanto de brancos como de negros e mestiços, as mais inequívocas provas de portuguesismo e acendrado patriotismo e de fé nos destinos da Pátria.

A chegada do Chefe do Estado a Lisboa, depois de uma permanência de mais de trinta dias nas fragas africanas portuguesas, além de constituir uma das mais vibrantes e apoteóticas manifestações de reconhecimento, de gratidão e de patriotismo, serviu também para o País inteiro, protestar, indignadamente, contra os falsos amigos e traficantes da liberdade dos povos africanos.

Missão Cumprida. Portugal Agradecido.

Luis Sebastião Peres

AGENTES

Armazém de lanifícios aceita agentes em diversas partes do País.

Resposta ao apartado 103 — COVILHÃ.

Um Museu em TAVIRA

Continuação da 1.ª página

Dada a dificuldade de casa apropriada para a sua instalação todas as ideias se concentraram no velho e artístico santuário da igreja da venerável Ordem Terceira de S. Francisco, depois das necessárias reparações que carece dado o seu precário estado aparente. Assim, uma vez obtidas as necessárias autorizações, tudo nos leva a crer que será ali instalado o Museu de Arte Sacra.

Trata-se duma ideia digna de louvor pois dela muito terá a lucrar a igreja de S. Francisco e a cidade que assim ficará provida de mais um elemento cultural que certamente será mais um fulcro turístico pois, não esqueçamos o que os museus representam na vida cultural e turística da nossa vizinha Espanha.

S. Gonçalo de Lagos

Continuação da 1.ª página

em Tavira, Silves, Portimão, Vila Real de Santo António, Alcoutim, Castro Marim, Olhão, Loulé, S. Brás de Alportel, Albufeira, Lagoa, Monchique, Aljezur e Vila do Bispo. Há-as, mesmo, em Quarteira, Ferragudo, Fuzeta e Moncarapacho, porque as Juntas de Freguesia destas aldeias quiseram associar-se à iniciativa, e nesse sentido representaram às Câmaras Municipais dos respectivos Concelhos, que prontamente as atenderam.

Com esta homenagem dos Municípios algarvios ao único dos nossos comarcianos que até hoje mereceu as honras Supremas dos altares, pode dizer-se que todo o povo algarvio, por aqueles legitimamente representado, participou por forma bem expressiva e de resultados duradouros, nas Comemorações do Centenário Gonçalino.

Reunião dos Técnicos da 4.ª Zona Agrícola

Continuação da 1.ª página

cionados com a matéria da palestra.

Nessa mesma noite o engenheiro-agrônomo José Alberto Soares Chaves, do núcleo de Faro, projectou numerosas "slides" sobre as principais pragas e doenças da nossa Província que foram apreciadas pela assistência em termos muito elogiosos.

Tribunal Judicial Comarca de Tavira

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Faz-se saber que no dia 28 de Outubro corrente, pelas 15 horas, à porta do Tribunal desta comarca e na carta precatória vinda da comarca de Ovar e extraída dos autos de execução por custas e pedido que o Digno Agente do Ministério Público naquela comarca move contra Pereira & Vicente, Limitada, de Santa Catarina da Fonte do Bispo, desta comarca, há-de ser posta em praça, para se arrematar ao maior lance oferecido acima do indicado no processo uma balança automática marca A. P. de peso até vinte quilos.

Tavira, 9 de Outubro de 1963.

O Juiz de Direito

a) João Carlos Leitão Beça Pereira

O Escrivão de Direito

a) João Faustino Nunes Gonçalves

Verdades como punhos

Continuação da 1.ª página

continuidade da nossa Pátria, havemos de nos dividir quando o inimigo está às portas da fortaleza? Não, havemos de nos unir deixando falar as vozes da derrota que andam para aí como aves agoirentas — felizmente em pouco número — ao lado dos que, entendendo-nos, não têm a coragem de o manifestar. Se temos uma doutrina, olhemos para a bandeira da Pátria à sua volta fazendo um quadro intransponível que jamais se deixe atravessar pelas hostes inimigas. E tenhamos a certeza que, passada a tempestade, poderemos ainda na nossa geração, de lágrimas nos olhos mas lágrimas de alegria dizer ao ao Mundo que Portugal tinha razão...

(de um discurso do Ministro do Interior)

«... Se não estivermos já quase acostumados aos atropelos que hoje se cometem em nome da liberdade e da civilização, esta inclassificável e estranha decisão seria considerada impossível por qualquer pessoa mediamente inteligente e culta. Porque afastar Portugal, país civilizado por excelência, afastar o Portugal descobridor de uma conferência internacional de educação, é tão inconcebível como afirmar que o sangue não é indispensável à vida dos homens. Portugal tem recebido, nos últimos tempos, injustos e duros golpes, mas temos a certeza de que se manterá firme na brecha. Este novo golpe não o amedrontará, como não amedrontará, como não amedrontaram os seus navegadores as ondas enfurecidas dos mares desconhecidos...»

(de um jornal espanhol acerca da expulsão de Portugal da Conferência da Instrução em Genebra)

«Saúde e Lar»

Temos na nossa frente os números desta revista correspondentes aos meses de férias e a que só agora fazemos a devida referência por não termos estado presentes e do que pedimos desculpa aos nossos leitores e a «Publicadora Atlântico».

Os referidos números inserem colaboração abundante e seleccionada ao mesmo tempo, dela destacando-se, sem diminuir a restante, os artigos intitulados: A carie das crianças; Livre-se dos complexos de inferioridade; Como preservar as várias vitaminas; A escolha de um companheiro para as crianças; A influência do lar; A velhice prematura — suas causas e maneiras de se curar; Dezasseis perigos que ameaçam a vista; Oculos de cor; Alcoolismo; O nervosismo; Benefícios da água; A necessidade de ar fresco; Quem cura os doentes — o médico, os remédios ou a defesas naturais do organismo?; Uvas, dádiva do Céu; Curas de emagrecimento; A vida conjugal seduz na mulher a probabilidade dos fibromas; A poluição atmosférica; Que é um bom pão?; Catarro crónico; A criança e a leitura.

A indicação pura e simples dos títulos dos artigos mostram já por si o valor intrínseco da revista razão por que, mais uma vez, aqui estamos a aconselhá-la a todos que prezam a saúde e o lar.

Professora

Nascida em França e com grande prática da língua francesa, aceita alunos de ambos os sexos, em curso ou individualmente.

Nesta Redacção se informa.

LISBOA TODOS OS DIAS

AS LENDAS DE GENTIL MARQUES dão Fascinação às Noites Lisboaetas

(De Alves Pinheiro, especial para «O Globo»)

LISBOA, (Via Panair do Brasil) — Há duas vozes inconfundíveis que Lisboa logo identifica, dentro de suas noites maclas, em que há sempre gorjeios de guitarras. É a de Mariália e a de Gentil Marques. Vozes feitas para a lenda; vozes que enriquecem lendas, vozes cheias de lendas. A gente deleita-se ouvindo aquelas lindas histórias misturadas de ternura e de sublimidade, de humano e de maravilhoso e termina acreditando nas realidades que as lendas emolduram e enfeitam, colocando-nos entre a terra e o céu. E seria bom certamente, ouvi-las de novo, esmucá-las, trocá-las em miúdos e ver mesmo, onde começa o real e onde termina o inverosímil e o sobrenatural. Mas aquelas duas vozes que enchem as noites suaves de Lisboa, de mistérios amenos e decifráveis, vivendo as lendas, sofrendo as lendas, vibrando com as lendas, comunicam uma enleante sensação de transportante realismo. E a gente gostaria de ouvi-las, de novo, contando as mesmas lendas. Foi pois uma ideia oportuna e felicíssima a da «Universus», resolvendo editar as lendas de Gentil Marques. Lendas de Gentil Marques? Sim, ouvindo-as com o fundo sonoro, a doçura e a fascinação da voz de sua mulher, de Mariália, a gente não compreende que não sejam, na verdade, criações de Gentil Marques ou pedaços gostosos da própria história que ele romancela ou dramatiza. Agora, todos estamos contentes. Poderemos renovar nossos contactos com as lendas que são fantasias garantes, debuxos caprichosos ou variações angélicas da própria História.

É preciso viver aqui, no seio do povo bom e sentimental, na encantadora singeleza e ao amoroso colorido das aldeias, para ver o encanto, a sedução e o prestígio das lendas. Afinal, as aldeias, as vilas, as cidades, tudo foi gerado no ventre das lendas, das mais absurdas às mais verosímeis. Gentil Marques, com a sua sensibilidade e essas antenas de homem-sentimento, de alma e coração inundados de ternura e de amor, soube valorizar e enriquecer as lendas e trazê-las para o grande e inquieto público das cidades, suavizando-lhes as angústias, diluindo-as com o milagre da palavra sempre molhada de doçura e de emoção, a sua palavra e a de Mariália. A «Universus» teve realmente uma grande ideia, que foi maior ainda porque conseguiu juntar os melhores artistas portugueses contemporâneos para ilustrar as lendas de Gentil Marques, que são as lendas mais bonitas brotadas da imaginação de Portugal.

ALGARVE Desportivo FUTEBOL



LICLISMO

Campeonato Nacional da 1.ª e 2.ª Divisão

I Divisão

Seixal 2 — Olhanense 1

Um jogo que se antevia fácil para os algarvios, redundou numa vitória caseira. Na 1.ª parte o Olhanense venceu por 1-0. Depois veio o empate e a derrota.

II Divisão

Farense 4 — Sacavenense 1

Excelente vitória dos «leões» de Faro frente a um categorizado conjunto.

Alhandra 2 — Portimonense 0

A equipa barlaventina resistiu aos 45 minutos. Os golos só apareceram na 2.ª parte.

Lusitano 1 — Peniche 2

A técnica dominou a energia no primeiro tempo; a juventude dos algarvios impôs-se ao poder atlético dos estremeiros nos restantes 45 minutos. Resultado injusto. O empate conciliaria com mais justiça o querer dos visitados e dos visitantes.

Jogos para hoje:

Olhanense — Benfica
Portimonense — Torreense
Sacavenense — Lusitano
Montijo — Farense

Agradecimento

Maria da Conceição Felício, Adélia da Conceição Estêvão Fernandes, Ventura Fernandes Marques, Izequil Estêvão Fernandes, Ventura Gervásio Estêvão Fernandes e Maria João de Mendonça Fernandes, vêm, por este meio, agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhar à sua última morada, o seu extenuado e saudoso marido, pai, sogro e avô, António Estêvão de Mendonça, incorporando-se no seu funeral que se realizou no dia 1 do corrente mês de Outubro do Hospital de Faro para o cemitério de Santo Estêvão.

Igualmente reconhecidos, agradecem a todas as pessoas amigas que lhe manifestaram o seu pesar.

O Sporting em Tavira

Na próxima sexta-feira, dia 1, (feriado nacional, pelas 15 horas, o Ginásio C. de Tavira leva a efeito um festival ciclista na sua pista, apresentando a forte equipa do Sporting Clube de Portugal, com todos os seus ases, fazendo parte da mesma João Roque, brilhante vencedor da última volta a Portugal em Bicicleta, em disputa com as equipas do Louletano e Ginásio de Tavira, em provas de eliminações, critérios, perseguições e em linha.

Do programa também fazem parte diversas provas para populares e amadores.

TOTOBOLA

7.ª jornada 3/11/1963

Nome: «Povo Algarvio»

Morada: TAVIRA

1 Sporting — Lusitano	1
2 Guimarães — Cuf.	1
3 Belenenses — Leixões	1
4 Barreirense — Setúbal	2
5 Académica — Olhanense	1
6 Boavista — Salgueiros	1
7 Leça — Beira-Mar	x
8 Oliveirense — Covilhã	2
9 Feirense — Braga	1
10 Sacavenense — Montijo	1
11 Leões — Portimonense	1
12 Torreense — Atlético	1
13 Alhandra — C. Piedade	1

Jorge Cruz

La Revista «ESPACIO» suspende su publicacion

La revista informativa «Espacio» que desde hace seis años venía publicando quincenalmente en Eciija (Sevilla), ha sido suspendida en su publicación.

La dirección de la revista nos comunica que esta suspensión es de carácter temporal, pues se trata solamente de reorganizar sus servicios informativos y las distintas secciones de sus páginas, para reaparecer nuevamente en breve plazo.

Este número foi visado pela Delegação de Censura

Edições da Porto Editora, Limitada

No seu intenso e benemérito labor editorial, continua esta Casa da capital do Norte a apresentar os seus trabalhos, Livros e cadernos, para os diversos graus de ensino, nomeadamente para o primário com uma série de cadernos escolares e livros, bem como colecções de pontos para a admissão aos Liceus e Escolas Técnicas, dentre os quais se destacam os do professor Pedro de Carvalho que primam pela simplicidade, clareza e eficiência, três qualidades essenciais a trabalhos do género, aliadas a um aspecto gráfico que se pode classificar de óptimo.

Assim, são da autoria do professor Pedro de Carvalho: os cadernos de problemas para as 1.ª, 2.ª, 3.ª e 4.ª classes, num total de mais de dois mil problemas ilustrados; os de redacção para as 2.ª, 3.ª e 4.ª classes com gravuras relacionadas com os temas, três cadernos úteis e agradáveis, os dois últimos com lições de gramática e exercícios respectivos; os de desenho, profusamente coloridos e do melhor que conhecemos; e, finalmente, um compêndio de Geografia que é, ao mesmo tempo, um Atlas; Ciências Geográfico-Naturais em dois volumes, um para a 3.ª e outro para a 4.ª classe; Gramática com grande variedade de exercícios; e História de Portugal, de colaboração com o professor Hernani Rosas, a cinco cores, com questionários e resumos, quadros cronológicos e toda ela cheia de ilustrações, cerca de 200, que tornam a aprendizagem fácil e objectiva.

Como edições novas, apresenta a «Porto Editora Limitada», o Compêndio de Mercadorias, para o Curso Geral do Comércio, pelo Dr. Artur Freitas da Silva; Exercícios de Aritmética e Geometria, para o 2.º ano do Ciclo Preparatório do Ensino Técnico, da autoria do professor Hernani Rosas e Dr. Marques de Almeida; um Compêndio de Mecânica Geral, para os Cursos de Formação Industrial, pelos Engenheiros Abílio Rodrigues e José Tavares da Silva; e Tecnologia Metalomecânica, 1.º caderno, do professor Fernando Carvalho de Matos.

ESTE SEMANÁRIO
É TRANSPORTADO
PARA TODO O PAÍS
NOS COMBOIOS DA



J. A. PACHECO TAVIRA

Fábricas de moagem de
farinha espoada e ramas

Uma maquinaria completa aliada
a um escrupuloso fabrico fazem
com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

tenham a consagração do
público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

Trabalhos Topográficos

Executam-se a preços moderados

MATAMOUROS

Rua Dr. Emiliano da Costa — FARO

Noticias Pessoais

Hoje — D. Maria de Amorim Ribeiro Alberty, menina Ana Luísa Sofia Miguel Mendonça, Mlle Celina Maria de Santana Cordeiro e os srs Reverendo Prior António do Nascimento Patrício, João dos Santos Conceição e Vitor José Camões Castanho Soares.

Em 28 — D. Eulália do Carmo Alves Leandro, D. Maria Gípe Brito Gomes, D. Albertina da Silva, D. Maria Emilia Jacinto Fernandes, menina Maria Lilla Vieira Bento e os srs. Fernando Baptista Lopes, José Sebastião Ribeiro Pereira e Ivaldo Correia de Matos.

Em 29 — D. Maria Mercedes Lopes Guerreiro, D. Maria Celeste Lopes Lourenço, menino João Feliciano Peres da Fonseca Soares e os srs. Renato Eusébio Quaresma e Custódio Filipe Canselra.

Em 30 — D. Carolina Maria Araújo Dias, D. Isabel dos Santos Esteves e o sr. José Gonçalves.

Em 31 — D. Maria Suzel Quinteiro Dias e Mlle Maria Manuela Galvão Canselra.

Em 1 — D. Maria José Horta Ramos Rodrigues, D. Maria dos Santos Venâncio Galhardo, D. Maria dos Santos Lopes e os srs. Eduardo dos Santos Ramos, Joaquim Augusto dos Santos e Felício António dos Santos.

Em 2 — Maria Isabel Correia e menino Jorge Eduardo das Chagas.

Partidas e Chegadas

Encontra-se passando uns dias no seu «Casal de S. João», na Luz de Tavira, o sr. João de Mendonça Vargues, abastado proprietário e industrial.

— Após ter gozado as suas habituais férias na sua quinta de Bernardinho, regressou à capital, o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. capitão António Pedro de Brito Abotm Villa Lobos.

— Afim de consultar a Medicina veio à metrópole, o nosso conterrâneo e assinante sr. tenente Sebastião Ribeiro Galvão, Comandante da Polícia, em Angola.

Casamento

No passado dia 3 do corrente celebrou-se o enlace matrimonial da sr.ª D. Maria José Nolasco, nossa conterrânea, prenada filha da sr.ª D. Maria da Encarnação do Carmo Araújo Nolasco e do sr. José Pereira Nolasco, já falecido, com o sr. tenente Herberto Amaro Vieira do Nascimento, natural do Funchal, filho da sr.ª D. Maria Isabel Vieira Nascimento e do sr. António Gualberto Nascimento.

Paraninfaram o acto a sr.ª D. Maria Fernanda Araújo Nolasco Fialho Chagas e seu esposo sr. Octávio Celso Fialho Chagas, respectivamente irmã e cunhado da noiva.

O copo de água foi servido em casa da irmã da noiva.

O novo casal que fixou residência em Lisboa, partiu em viagem de núpcias para o norte do País.

Os nossos votos de felicidades.

O «Povo Algarvio», vende-se em Lisboa na Incrementum, Rua Santa Marta, 58-3.º

Um livro indispensável

A medida que se vai publicando em fascículos esta obra que é a *Enciclopédia Verbo*, mais e mais se vão demonstrando a categoria, o valor, a actualidade e a utilidade que ela assume para o nosso público. Estamos, realmente, perante uma obra de cultura, um livro de estudo, um guia infalível e imprescindível, um arcano de consulta, um empreendimento de in ormação e formação. A objectividade, a menção do facto, não impedem um critério que se propõe servir o espírito, a humanidade, a lusitanidade portuguesa e brasileira, o público do nosso tempo. Profundamente honesta e cuidada, a *Enciclopédia Verbo* está vigilante para todos os sectores do saber, para todos os interesses e curiosidades humanos, para o rigor da verdade.

A direcção da obra e a sua coordenação estão entregues a personalidades do mais alto valor e de sapiente juízo, intensamente devotadas ao bem-comum, ao desenvolvimento da cultura e à prossecução dos delineamentos eternos. Toda a investigação universal, todos os conhecimentos adquiridos, toda a multiplicidade dos factos naturais, do pensamento e da História, definem-se arrumam-se, organizam-se, segundo um plano longamente elaborado, na importância e enquadramento convenientes. Estudados à luz das últimas conclusões, dispostos numa sistematização moderna, tratados por estudiosos portugueses e brasileiros, os assuntos ganham o devido relevo e a intensidade apropriada, endereçam-se especialmente ao público de hoje, de Portugal e do Brasil. Nunca, entre nós, se fizera obra semelhante, tão selecta e completa, tão incisiva e pertinente, tão ágil e profunda, tão fundamentada e estruturada. Mas a excelência da matéria acrescenta-se ainda a excelência da forma. Não nos referimos, apenas, à clareza da linguagem, ao equilíbrio expositivo, mas também ao primoroso aspecto gráfico. O formato é elegante, o espaço inteligentemente aproveitado, o papel e a impressão magníficos, a iconografia preciosa, pela abundância, variedade, nitidez, beleza, instrutividade, desde as gravuras a preto até às policromias duma dealumbrante perfeição técnica e sedução colorística.

É notável a rapidez com que se está elaborando e efectivando a publicação duma obra ambiciosa nas suas perspectivas, cumpridora na sua realização, sintética, omnimoda, percuente. Em prazo relativamente curto, ficará completo um dos mais vastos — senão o mais vasto de todos — repositórios do saber que já foi escrito em língua portuguesa. Os mais competentes, actualizados e dedicados estudiosos portugueses e brasileiros, até às gerações jovens, foram convidados para o trabalho deste grande empreendimento, onde se reunirão a experiência, a modernidade e a preocupação por uma visão lusiada e presente dos assuntos.

Deste modo teremos na *Enciclopédia Verbo* o livro básico e constante, para a consulta rápida e informação, para esclarecimento de dúvidas, para gular os passos a investigações mais aprofundadas, para iniciação cultural, para estudo, para recreio de espírito, até para encantamento dos olhos: um livro, enfim, que é de extrema e insubstituível utilidade para o nosso público.

Nos fascículos que estão dados a lume já neles se revelam o polimorfismo e a polimatia desta verdadeira *Enciclopédia*, assegurando-nos que ela virá a ser, para quem a adquira, o livro mais procurado, instrumento de trabalho, recreio do espírito, alimento cultural, volumes axiais nas estantes, como guias, mestres e documento de bom gosto.

João de Albuquerque



Teatro António Pinheiro — Espectáculos da semana. Hoje, apresenta para maiores de 12 anos, *A verdade acima de tudo*, com Efreim Zimbalist Jr. e Angie Dickinson.

Quinta-feira, para maiores de 17, *Diálogo Interrompido*, com Laurent Terzieff e Erika Remberg. Em complemento, *O sr. Barão*, com Jean Gabin e Micheline Presle.

Sexta-feira, para maiores de 12, *Eddie em Lisboa*, com Eddie Constantine e Bárbara Laaë.

Farmácia de serviço — Está de serviço urgente, durante a presente semana, a Farmácia Aboim.

'LEIA e MEDITE'

O Convento de Mafra e a sua grandeza expressa em números

PARA começar, lembrarei que a primeira pedra deste monumento foi lançada em 17 de Novembro de 1717 (reparar nos três dezasetes) na presença do nosso rei D. João V e só essa cerimónia custou a bonita quantia de 200 000 cruzados.

Depois de lançada a primeira pedra o número de operários cresceu sempre até que em 1729 eles eram nada menos que 50 000 e no ano seguinte ainda ali trabalhavam 45 000 homens.

De Itália recebemos 3 000 pranchas de noqueira para os caixotões da sacristia e do coro, outras madeiras vieram também do Brasil.

A Mafra, que era por altura daquela construção uma babilónia de gente, chegavam de toda a parte, operários e material, médicos e boticários. Ali toda a gente trabalhava numa azáfama infernal e tudo isto custava 10 000 cruzados por dia.

Somente com o fim de se manter a ordem neste acampamento colossal, formou-se uma força militar de 7 000 homens, um pequeno exército.

Na condução do material utilizaram-se 1 270 bois e 7 000 carros de mão para pequenos transportes locais.

Nestas obras que se prolongaram por 13 anos, morreram 1 338 operários. E em 22 de Outubro de 1830 foi a sagração da Basílica, pela qual houve uma festa que durou 8 dias. O acabamento ou aperfeiçoamento ainda se prolongou por mais cinco anos e custou tudo 48 milhões de cruzados. Lembro que este edifício tem 4500 portas e janelas e a área deste colosso é de 40 000 metros quadrados.

Encontra-se instalado neste edifício, o museu de Mafra recheado de baixelas fradesas mobiliárias e faianças estilo império, indumentárias eclesiásticas, paramentos ricos, relicários, custódias, castiçais, crucifixos, tapeçarias, cerâmicas, vidros, tapetes da Pérsia e de Arraiolos, louças da Índia e

Actos de vandalismo

Há um grupo de meninos engraçados que provocam à noite distúrbios na cidade.

Arrancam as antenas dos automóveis estacionados nas ruas, cortam baixadas de electricidade durante a ausência dos locatários, danificam os receptáculos dos papéis colocados nos postes de iluminação, abrem as torneiras de rega dos jardins, saltam por cima dos bancos dos mesmos, estragando as plantas, danificando os canteiros e cometendo autênticos actos de vandalismo.

É necessário que a policia dê uma lição aos meninos mal educados para evitar que os males se propaguem.

Aqui fica o aviso.

NECROLOGIA

D. Laurentina Odemira de Barros faleiro

Faleceu há dias nesta cidade, após prolongado sofrimento, a sr.ª D. Laurentina Odemira de Barros Faleiro, de 49 anos, natural de Valença.

A falecida era casada com o sr. Alfredo Pires Faleiro Junior, empregado da Companhia de Pescarias Balseense e mãe da menina Maria Teresa de Barros Faleiro, estudante.

A família enlutada endereça-mos sentidos pésames.

COBRANÇAS DIFICEIS

Em Lisboa e província, trata

JOÃO PEREIRA ESTEVES

Trevesa dos Arneiros, 15 r/c Esq. LISBOA - Benfica - Telef. 70 04 91

da China, de Estremoz e do Rato, alguns quadros de pintura moderna, desenhos, aquarelas e gravuras do rei D. Carlos, de D. Fernando e de Casanova.

A Biblioteca que mede 88 metros de comprimento por 9,5 d: largura e 13 de altura e é iluminada por 50 janelas, contém 30 000 volumes entre eles alguns raríssimos e todos em óptimo estado.

O Convento de Mafra tem ainda ao todo 114 sinos, havendo 57 em cada torre, 48 deles formam o carrilhão de quatro oitavas. Os sinos grandes das horas, pesam cada um 11 750 quilos. Os martelos dos mesmos 280 quilos cada. O sino Bizarro, da torre norte, que é o maior em ressonância, ouve-se nitidamente a mais de 15 quilómetros.

Os sinos que ficam no pavimento inferior ao das horas são destinados ao serviço da igreja. No segundo pavimento os carrilhões formados de 48 sinos, tendo o primeiro dez toneladas e o último 30 quilos, foram feitos em Antuérpia e importados em 2 milhões de cruzados.

Neles se têm executado as mais complicadas peças de música e já se deram concertos que foram transmitidos pela Rádio.

Para terminar não quero deixar de lembrar que o projecto deste edificio colosso foi da autoria do architecto João Frederico Ludwig ou Ludovice.

Luciano Marcos

Livros e Revistas

Obras de Shakespeare — Recebemos o fascículo n.º 26 desta extraordinária obra do mais famoso escritor inglês de todos os tempos.

As tragédias de Shakespeare têm sempre o sabor do bom teatro, rico na prosa e maravilhoso na encenação e representação.

Obras de Shakespeare foi uma arrojada publicação digna do aplauso de todos aqueles que se dedicam à boa literatura.

Ciência e Técnica Fiscal — Recebemos os valores n.ºs 50, 51 e 52 destes excelentes boletins da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos, que encerram os mais importantes estudos, documentos, bibliografias e jurisprudência, muito úteis a quantos se dedicam a assuntos fiscais e sobretudo aos que lhe interessam estes problemas.

Dicionário de História de Portugal (Ilustrado) — Quem não acreditava na possibilidade da realização no nosso país do *Dicionário de História de Portugal Ilustrado* deve estar agora convencido com a conclusão do primeiro volume, para o que já começaram a ser distribuídas as capas a quem as requisitar. E imediatamente se iniciou a publicação do segundo volume sob a direcção do Dr. Joel Serrão, como o anterior, garantia segura do nível e da seriedade da obra em que estão empenhados os melhores especialistas da História de Portugal, tanto nacionais como estrangeiros.

O fascículo XXI do *Dicionário de História de Portugal (Ilustrado)* agora distribuído é verdadeiramente sensacional pelos assuntos tratados, alguns pela primeira vez no nosso país.

O *Dicionário de História de Portugal (Ilustrado)* é uma edição de Iniciações Editoriais, Avenida do Rio de Janeiro, 6 s/c -- Lisboa, Tel. 724051.

Continuação da 1.ª página

horas em que o problema de utilização da via pública é um autêntico tormento para o cidadão lisboeta.

Nem os que se deslocam de automóvel... nem aqueles que circulam pelas artérias da cidade no rafe-rafe constante das obrigações do dia a dia, têm um mínimo de possibilidades de caminhar livremente algumas dezenas de metros sem terem sido interrompidos pelos «imperativos do trânsito», quer este se faça sentir pelo sisudo sinaleiro... pelo sistema automático... ou então, o que é mais vulgar ainda, pelo «engarramento» com que se depara a par e passo!

Nada se ganha em ter pressa no momento presente! É indispensável ter-se os nervos à prova e ser 100% optimista, para nos deslocarmos de um ponto a outro desta Lisboa, cada vez mais superlotada e a estender-se em todos os sentidos, sem esquecer o da altura!

O que será a capital daqui a uma dezena de anos, se tudo caminhar com o mesmo ritmo progressivo actual, não sabemos!... Mas dum coisa temos a certeza! Vai ser difícil a deslocação de um ponto para o outro da cidade a determinadas horas do dia... do que uma viagem Lisboa-Porto... ou futuramente Lisboa-Faro, num dos modernos Jactos da T. A. P. É não o afirmamos de ânimo leve! Os factos falam por si.

Já demoramos — variadíssimas vezes — de Alvalade aos Restauradores ou vice-versa, mais de vinte 20 minutos!!! É pessoa amiga fez há pouco das Pedras Rubras ao Aeroporto da Portela, nos Caravelle, agora em serviço, apenas o tempo de 22 minutos!... Para quê outros comentários!

Por sua vez as ruas e avenidas, são, por aqui, verdadeiras manchas multicores de automóveis movendo-se descontroladamente, sem respeito pelas regras, originando a par e passo acidentes e incidentes de toda a ordem, apenas porque o desejo dos seus condutores é chegar à pressa... sem olhar a meios!...

Não há um largo, um beco, um recanto, um passeio até, onde arrumar um carro na parte baixa da cidade! Em muitas ruas, mesmo nos bairros da periferia, os automóveis estacionados dum e doutro lado obrigam aqueles que têm de circular por ali a prodígios de serenidade e pericia.

E com a instalação em Portugal de várias fábricas de automóveis, a sua constante produção em massa, e possivelmente, o seu aumento de vendas entre nós, fácil nos será concluir que dentro de pouco tempo andar por esta Lisboa com o físico em segurança, será um autêntico milagre!!!

* * *

... Afirmam as estatísticas que o nosso nível de vida é do mais baixo da Europa! Que a possibilidade de compra dos portugueses é diminuta! Que as classes médias e os menos favorecidos da sorte, lutam com dificuldades de toda a natureza para sobreviver! Mas uma coisa também é certa. Toda a gente tem como aspiração máxima da sua existência, mesmo para além do bem estar e da estabilidade económica do seu lar, a compra dum automóvel!!!

Todos julgam que o «carro à porta» dá personalidade ao seu proprietário, esquecidos, — muitos — a grande maioria mesmo, que não têm um mínimo de possibilidades de satisfazer esse capricho, e que ao fazê-lo, desequilibram por completo o seu já asfixiante orçamento.

Não!... Em Lisboa já não há espaço para mais automó-

veis. Nem espaço nas ruas para a sua circulação, nem espaço para estacionar seja onde for.

Só quem subscrever a Crónica de Lisboa no ano de 2000 poderá encontrar resposta para as interrogações que ficam a pairar no nosso espirito em relação a este problema.

E isto porque não esperamos ser candidatos a «peritos» de condução-auto uma vez que as «massas» não permitem sonhos de grandeza.

A experiência da Lambreta, em Lisboa, chegou bem! E a estadia de algumas horas, numa fria madrugada de Dezembro, no Banco do Hospital de S. José, deixaram marcas, que não esquecem nunca!...

Toupeiras... Não! As passagens subterrâneas para peões, em Lisboa, são um mito. O português tradicionalista e teimoso, só para contrariar, resolveu, simplesmente, Vetar essas passagens, tal como o ilustre Kruschef sistematicamente faz contra tudo aquilo que de algum modo represente um acto de justiça para Portugal, lá nessa Assembleia da ONU, onde ninguém se entende, porque tudo aquilo é negro! Negro nas raças e negro nas almas!...

Nada, portanto, de passagens subterrâneas. Não! Que isto de termos em Portugal um Sol maravilhoso, um Céu de azul imaculado e perdermos o nosso tempo a andar debaixo do chão, como toupeiras, não é para nós! Que mais não seja apenas por espirito de contrariar aqueles que determinam!...

... Podem existir desde os Restauradores ao Marquês de Pombal... desde a Rotunda ao Saldanha... desde o Saldanha ao Campo Grande variadíssimas passagens subterrâneas, servindo as estações do Metropolitano e permitindo, com inteira segurança e sem demoras, atravessar essas movimentadíssimas e perigosas artérias... que quase ninguém as aproveita.

Preferem esperar, longos minutos mimoseando, em pensamento (quando não de viva voz), com os mais simpáticos vocábulos, os pobres sinaleiros.

... A Câmara está agora a rasgar as entranhas do subsolo desde os Restauradores ao Rocio, passando pelo Largo D. João da Câmara, com ligações para a antiga Praça da Figueira, com vista a facilitar o trânsito nos pontos nevralgicos da baixa lisboeta.

Irá ficar, estamos certos, uma obra extraordinária. Mas não deixaremos de ver o público em magotes «Cá em Cima» esperando durante 5 minutos a ordem do sinaleiro, quando, num espaço minuto, «Lá por Baixo», e sem atropelos, resolvía os seus problemas do tempo e segurança.

Nadal! Que o portuguêsinho valente e teimoso prefere, o sol, a chuva e os perigos da «superfície» com a ideia de que «tem tempo» para estar debaixo da terra!...

E por outros factos...

MERCEARIA

Trespasa-se, bem localizada, e com boa freguesia. Nesta Redacção se informa.

LOURDES Cabeleireira

Participa a V. Ex.ª que abriu o seu estabelecimento na

Rua da Liberdade, 81 — TAVIRA

Executa todos os trabalhos da sua arte

Humorismo

Internacional

● Chama-se CIVILIZAÇÃO a esse lento processo pela qual a Humanidade acaba concordando com os loucos.

● Ela tinha as pernas tão feias, tão feias, que no dia em que perdeu um mundo a desastre todo o mundo a felicitou!

● Discussões inteligentes:

— O Chefe chamou o contínuo e disse-lhe que não podia cortar o cabelo durante o expediente.

— O Contínuo respondeu, então, que achava que podia cortar o cabelo na hora de expediente, porque o cabelo também tinha crescido na hora de expediente!

— O Chefe disse-lhe que admitia a resposta mas que o cabelo não crescia *todo* durante o expediente.

— O Contínuo, então, mostrou a cabeça e respondeu ao Chefe que *não tinha cortado o cabelo todo*!!!

● Manual
Disseram-me que Você casou, hein?! Quem é a felizar-da?

José
A minha Sogra!...

Breves Impressões

Continuação da 1.ª página

geladas em frigoríficos electricos, o que não é de admirar, porque, segundo me disseram, a electricidade vai, a toda a parte, dado que o que interessa, sobretudo, ao espanhol, é o aumento de consumo, pois sem ele não pode haver aumento de rendimento.

Relativamente ao segundo dos apontados aspectos, o «preço» do turismo em Espanha é bastante elevado, o que para muitos se torna facto impeditivo de poderem apreciar as belezas de Espanha e do turismo espanhol...

Na verdade, e quanto a mim, «nuestros hermanos», ao montarem a sua «máquina turística», tiveram o fim de, tornando conhecido o seu País, recolherem divisas para o mesmo seu País. E recolheram e recolhem, efectivamente...

Os milhares e milhares de estrangeiros que visitam a Espanha deixam nela bastante dinheiro, enriquecendo, assim, a visitada Nação.

Tudo ou quase tudo em Espanha é motivo turístico. Desde as catedrais e os seus «tesouros», até aos túmulos de toureiros, passando, entretanto, por monumentos e «memórias», estádios de futebol, cidades universitárias, praças de touros, conventos e quartéis, para mais não enumerar, tudo isto se oferece ao visitante, algumas vezes gratuitamente e bastante outras a troco de várias pesetas, cujo número, em certos casos, é fixado em preço único para o grupo mas noutras é estabelecido por pessoa...

Depois, há os parques de estacionamento de automóveis, «Parques Vigilados» ou de «Aparcamento Vigilado», conforme a placa respectiva indica.

Aqui, por cada duas ou três horas, conforme as localidades, pagam-se duas ou três pesetas, mediante a entrega do respectivo bilhete.

Deste modo, no fim de algumas horas, de um ou de dois dias, o turista recebe quase que um dicionário de bilhetes...

Mas a Espanha merece-o, porque é linda, desde o Mediterrâneo até à Corunha e à Galiza, com excepção, diga-se em abono da verdade, das suas praias, a não ser, creio, as da «Costa Brava».

E por hoje, basta.

(Continua num dos próximos números)

Carlos Picoito

Assinal o "Povo Algarvio"

HORA DE DESCRENÇA

Seguro entre as mãos o terço breve abandonado numa Avé-Maria e a dor comigo é repousada e leve como neve desfeita em neve fria.

não rezo já. Há muito que não rezo, findou-me o som no geito de rezar e o que ficou de cór, por se acabar, acena-me de longe e não o vejo.

colar de contas longas esquecidas derramado no colo insatisfeito não dizem nada e quietas e unidas não encontram em mim seguro peito.

Que bem procuro, que não tenho a tempo, que bem quero sentir e que não vejo, que bem seguro me foge e não sustenho, que bem futuro me morre e eu desejo?

Silvia Vas

Dívida de Honra

(Continuação da 1.ª página)

tempo uma grande dívida de honra.

Nesta hora em que tanto e tão necessário se torna a unidade nacional, erguer ao alto a figura de el-Rei D. Carlos é pôr ante os olhos dos Portugueses, a figura de um grande patriota, de um lídimo português, talvez o maior do seu tempo e um dos maiores de todos os tempos

São muitos e vários os aspectos em que D. Carlos tem pode e deve merecer a admiração dos seus compatriotas, sem distinção de céreos políticos, porque o egrégio soberano de há muito projectado na História, na sua verdadeira e certa perspectiva, já não pode nem deve ser bandeira de partido. No entanto, em todos esses muitos aspectos, um há que neste momento a todos sobreleva: o Rei defensor e obreiro do nosso Ultramar.

Num período em que o nosso Ultramar, tal qual como em nossos dias, tão grandes e graves riscos correu. D. Carlos, atento vigilante sempre de quanto contra nós se tramava, soube ser o defensor e, mais que defensor, salvador do que, desde séculos, nos Pertencia.

A pacificação das nossas províncias ultramarinas, então objecto de tão grandes e fundas como malévolas cobichas, é acima de tudo e principalmente obra de D. Carlos. O seu prestígio como soberano que soube revelar Portugal à Europa e a Europa a Portugal foi o grande e admirável instrumento de que foi possível usar para salvação do nosso Ultramar.

Quando morreu, vítima de um crime sem nome, o Ultramar Português deixara de cor-

rer riscos. Era Portugal vivendo em progressos em quatro partes do mundo.

«BOM TOM» (POEMAS HUMORÍSTICOS)

ÉIS o título do novo livro do Dr. Elviro Rocha Gomes, que nos últimos tempos tem sido um incansável burilador das letras e das musas.

Temos sobre a nossa mesa de trabalho a gentil oferta do seu livro de poemas humorísticos «Bom Tom».

São versos escritos com simplicidade, cheios de graça que na quadra acidentada da vida que se arrasta são um óptimo refrigerio e têm o efeito de um calmante para os nervos descontrolados na luta titânica do dia a dia.

Assim, a propósito de qualquer motivo em voga, o poeta com uma graça ingénua e harmónica de conceito, faz-nos sorrir.

Cultiva um humorismo são que, até certo ponto nos leva a crer na influência do lirismo de João de Deus.

Também se tem mostrado um hábil e gracioso criador de adivinhas.

De um fôlego lemos o seu simpático livrinho e não resistimos à tentação de transcrever duas das suas poesias entre tantas que muito apreciamos:

Risco de Vida

Cai duma amendoelta nos braços duma piteira, surge em cima de um calhau um faribundo lacrau.

Acorre o dono da quinta Com uma pistola á cinta e quando eu ia a fugir surge-me um cão a latir.

Alvorada a cisinhança, Também quer entrar na dança. Armado, de caçadeira alguém toma a dianteira.

Era o querido mano, que é guarda republicano. Acompanhe-me á cadeta — disse com voz muito fela.

Toda a gente foi embora com muita tranquillidade e nós dois fomos num táxi ver um filme na cidade.

E também esta outra que nos prende pela graça da imaginação.

A mulher do Sacristão

A mulher do sacristão ela é rica que se farta. Tem na boca um dente de ouro e uma lingua de prata.

A mulher do sacristão morde caro e cospe fino: se bate a lingua no dente parece um pequeno sino.

O sacristão faz dão dão a consorte faz dím dím O badalar dele e dela oh, que badalar sem fim!

Felicitamos o Dr. Elviro Rocha Gomes por mais este seu simpático livrinho e renovamos os votos que em tempo já fizemos de que continue a dar-nos o ar da sua graça.

VENDE-SE

Prédio mixto, no sítio da Palmeira, freguesia da Luz, concelho de Tavira, composto de terras de regadio, nora e tanque, levadas, moradia e dependências agrícolas, confrontando do norte e poente com Francisco Valente, nascente com Justino Viegas e Sul com Emídio Sobral, inscrito na matriz rústica, sob os artigos n.ºs 1797, 1798, 1810, 1811, 1937, 1938, 1939, 1940 e 1941 e na matriz urbana, sob o artigo n.º 1063.

Recebe propostas em carta fechada o advogado Eduardo Mansinho — TAVIRA.